

# Carlos Drummond de Andrade – Noturno oprimido

A água cai na caixa com uma força,  
com uma dor! A casa não dorme, estupefata.  
Os móveis continuam prisioneiros  
de sua matéria pobre, mas a água parte-se,

a água protesta. Ela molha toda a noite  
com sua queixa feroz, seu alarido.  
E sobre nossos corpos se avoluma  
o lago negro de não sei que infusão.

Mas não é o medo da morte do afogado,  
o horror da água batendo nos espelhos,  
indo até os cofres, os livros, as gargantas.  
É o sentimento de uma coisa selvagem,

sinistra, irreparável, lamentosa.  
Oh vamos nos precipitar no rio espesso  
que derrubou a última parede  
entre os sapatos, as cruzes e os peixes cegos do tempo.

**Carlos Drummond de Andrade, José**